

DIA MUNDIAL DE COMBATE À HEPATITE



Organização Mundial da Saúde celebra redução da proporção de crianças menores de cinco anos infectadas cronicamente que caiu para menos de 1% em 2019; na era pré-vacina, este número era de 5%; este 28 de julho é o Dia Mundial de Combate à Hepatite, que mata 900 mil pessoas anualmente.

A OMS afirma que a redução é um novo avanço na meta da eliminação da hepatite viral como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de chegar a menos de 1% nas taxas de prevalência da doença entre crianças menores de cinco anos até 2020.

O diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, disse que nenhum bebê deve ter que morrer de hepatite porque não foi vacinado. A imunização reduz também possíveis danos ao fígado e de câncer de fígado no futuro. Para Tedros, prevenir a transmissão vertical da hepatite, a que ocorre de mães para bebês, é a estratégia mais importante no controle da doença, além de salvar vidas.

Em entrevista à ONU News, o presidente da Associação Brasileira dos Portadores de Hepatite, Abph, Humberto Silva, explicou a importância de alcançar as metas de combate à doença.

“É imperativo que o mundo atinja a eliminação da hepatite, conforme estabelecido pelo documento assinado por 194 países-membros da OMS, que determina um pacto para diminuir em até 65% o número de mortes em decorrência da hepatite. É importante porque 4 mil pessoas morrem, todos os dias, desta doença e não deveriam. Não deveriam porque existe vacina para a hepatite B e para a hepatite C. Então, todas as mortes que ocorrem são em decorrência do silêncio da doença.”

Segundo Humberto Silva, 95% das pessoas que têm a doença não sabem de seu diagnóstico. Ele mesmo é um sobrevivente da hepatite, descoberta por acaso, quando um médico recomendou que fizesse um exame por causa de uma outra doença.

Em todo o mundo, mais de 250 milhões de pessoas vivem com infecção crônica por hepatite B. Os bebês são especialmente vulneráveis porque cerca de 90% das crianças infectadas, no primeiro ano, têm a doença cronicamente. A hepatite ataca o fígado e mata quase 900 mil a cada ano.

Os bebês podem ser imunizados através de uma vacina segura e eficaz que fornece mais de 95% de proteção.

A OMS recomenda a primeira dose contra hepatite B o mais rápido possível após o nascimento, de preferência dentro de 24 horas, seguida de pelo menos duas doses adicionais.

OMS chama a atenção para a importância do teste para identificar a hepatite



Menina em Sichuan, na China, é vacinada contra hepatite A

Unicef/UNI28505/Adam Dean

